AVEIRO, 1 DE AGOSTO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1307

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Ainda acerca da Regionalização

POR QUE SE PRETENDE EM COIMBRA A CAPITAL REGIONAL?

CUNHA AMARAL

II

O modelo de Regionalização que vem sendo desenvolvido, e se pretende impor muito pouco democraticamente, é um modelo em que a Região será constituída por uma área que engloba os actuais distritos, alguns dos quais serão desmembrados, já que repartidos por regiões diferentes.

Por outro lado, pretende-se fazer coincidir a Região Plano com a Região Administrativa, o que a muito boa gente não se afigura indispensável. Parece-nos que o planeamento feito à escala nacional, regional e local, não implica necessariamente que a Administração Regional, hierarquicamente acima da Administração Local, tenha de coincidir com a região de planeamento. Parece-nos que a função de planear, distinta da de administrar, permite perfeitamente que os espaços físicos em que elas se exercem não sejam coincidentes. Quer isto dizer que se pretende pôr de lado o modelo de região administrativa com base no distrito. Dizem alguns responsáveis pelo planeamento que o distrito tem uma área insuficiente e, daqui, o pretenderem regionalizar, adoptando o modelo que vem sendo apregoado por alguns, como indiscutível.

Ora uma pessoa amiga, dedicada a coisas de planeamento, informou-nos de que a Itália está dividida em regiões, cuja área será da ordem da dos nossos distritos, ou talvez mesmo menor. Continuaremos, pois, a defender a regionalização administrativa com base nos distritos. Deve notar-se que muitas das propostas de desenvolvimento, contidas no estudo da Comissão de Coordenação do Centro, são perfeitamente compatíveis com a regionalização administrativa baseada nos distritos, como realidades bem implan-

Continua na página 3

Mais uma afirmação das

PORCELANAS AVEIRENSES

Já na pretérita edição deste jornal demos sucinta notícia do importante acontecimento industrial, de que hoje fornecemos outros esclarecedores pormenores.

Com a ligação do forno que, ao fim de 28 dias, deverá atingir a temperatura de cozedura de 1350º centígrados, arrancou, a 22 de Julho último, um novo complexo industrial de fabrico de porcelana, em fase final de montagem, na Quinta Nova (limite do concelho de Ílhavo e próximo de Aradas, zona com tradições e créditos já firmados na indústria cerâmica, tão característica da região aveirense).

A construção do novo complexo foi iniciada em Maio de 1979. Em meados do corrente mês de Agosto, a fábrica entrará em fase experimental e de ensaios, prevendo-se que venha a ter, em breve, uma produção de nove toneladas por dia, capacidade que poderá aumentar

Continua na página 3

«REGIÃO CENTRO» ou «REGIÃO COIMBRA»?

ORLANDO DE OLIVEIRA

NEM Profeta, nem Triunfalista! Não sou nem pretendo ser nada disso.

Mas, «quem tiver olhos que veja e quem tiver ouvidos que oiça». Deste jeito, eu pressentia de há muito que os **abutres** tudo fariam para desmembrar o **distrito** de Aveiro e pulverizar a coesão da força humanística que desde há muito impôs o referido distrito como uma unidade forte e desassombrada no todo nacional.

Foi esse pressentimento que me inspirou uma boa dúzia de artigos que este mesmo jornal sempre publicou em lugar destacado, o primeiro dos quais, em 4 de Maio de 79, era intitulado «Aveiro e o seu Tripé». Como não tenho vela acesa em Meca nem sou Político de nomeada, poucos ligaram importância ao que eu e outros nessa altura dissemos. Ao contrário: esboçaram olimpicamente o sorriso dos gladiadores triunfantes e sacudiram os pés com gestos mais ou menos desabridos, em atitude de desdém pelos míseros que se atreveram a meter a colherada em domínios que só aos Políticos (aos grandes Políticos, como eles se julgam) competem.

E não somos só nós, os de Aveiro, que temos razão de queixa. Também os povos de Viseu e os da Guarda se lamentam e revoltam contra as usurpações de que se julgam vítimas.

Os olhares cobiçosos irradiam, uns do Porto, outros de Coimbra. Mas, cobiçosos porquê? Só se faz um assalto quando se deseja a posse duma coisa, que é doutrem, mas é melhor do que a nossa. Se nos querem roubar à unidade distrital os

Continua na pág. 3

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● «INICIAÇÃO AO JORNALISMO»

De acordo com o que oportunamente divulgámos nestas colunas, e prosseguindo a preparação das estruturas do «Curso de Iniciação ao Jornalismo e a outros meios de Comunicação Social», a ministrar, na Universidade de Aveiro, a partir de Outubro próximo, pelo jornalista Júlio de Sousa Martins, redactor do «Litoral», foram já estabelecidos contactos com alguns dos especialistas em diversos sectores de «mass media», cujas palestras integrarão o referido Curso — e que, em muitos casos, são elementos do Núcleo de Estudos Aveirenses.

Entretanto, uma cópia do esquema-base do Curso em referência (já aprovado pelo Reitor da Universidade) está à disposição dos interessados na Redacção deste semanário, à Rua do Dr. Nascimento Leitão, n.º 36, onde pode ser consultada, todas as tardes (das 15 às 18 horas), podendo ali ser feitas inscrições provisórias, a confirmar na Secretaria da Universidade, de 15 de Setembro a 15 de Outubro próximos.

● «HISTÓRIA DAS ARTES DO FOGO»

Com a aula da pretérita sexta-feira, 26 do mês findo, culminaram, este ano, as lições, regidas por David Cristo, da disciplina «História das Artes do Fogo», do Curso de Formação Integral da Universidade de Aveiro.

À semelhança do ano anterior — e contando com

Continua na página 5

HUMBERTO LEITÃO

ASSIM ERA AVEIRO EM 1857...

A Câmara Municipal deste concelho, não trata com zelo, actividade e dedicação os negócios da sua competência. Descura os interesses dos seus administrados, e abandona o pelouro, a que devia presidir solícita, às evoluções caprichosas da ignavia.

As ruas estão intransitáveis. Os monturos de caliça, pedra e madeiras dificultam a passagem, e até a tornam arriscada. Os candeeiros, que se acendem às 7.30 horas, às dez já estão apagados; quando muito escapa um ou outro que arde até às onze. Os focos de infecção miasmática aparecem em todas as ruas e vielas, com grave prejuízo da saúde pública. A polícia dos cais caíu em desuso.

No fim da rua de Santa Catarina, ao dobrar a esquina para a rua da Sé, há um muro arruinado, que ameaça desabar. É um risco iminente passar por ali. No Rossio há uma grande extensão de terreno acogulado de materiais, e a erva cresce de uma maneira prodigiosa, sem que o corpo municipal tenha a lembrança de a mandar cortar, tornando ao menos decente o passeio mais concorrido da cidade. Do lado do Alboi faz lástima ver aquela Feira da Ladra de vergas, cavilhas, cavername, pedras soltas, âncoras e correntes de ferro. Anda-se ali a construir um brigue, e a câmara consente que um logradoiro comum seja monopólio de um só indivíduo.

Não falamos na falta de alinha-

Continua na página 5

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXIX

E voltaram a fazer-se outras excursões entre Coimbra e Aveiro.

Em 1914, houve uma; e, salvo erro, foi nessa altura que a Rua da Costeira passou a chamar-se Rua de Coimbra.

De Aveiro a Coimbra também se realizaram excursões, a última das quais em 1923, promovida pelo Clube dos Galitos, aquando da deslocação do seu grupo cénico para naquela cidade, representar a revista «A Caldeirada».

Em 1911, promovida pelo Círculo Escolar de Aveiro, realizou-se uma excursão escolar infantil à cidade de Coimbra, acompanhada pela fanfarra do Asilo-Escola Distrital, e na qual eu tomei parte, pois, apesar de não tocar qualquer instrumento (era bom aluno de teoria musical, mas péssimo executante), o Mestre Lé e o Director, P.e Lourenço Salgueiro, fizeram-me — para ir ver Coimbra — incluir no número dos músicos, com o pretexto de levar o baú das músicas e distribuir os papéis pelas partes, e, até, de tocar ferrinhos,

Continua na página 5

Litoral

A exemplo dos anos anteriores — e para proporcionar merecido descanso ao diminuto pessoal que trabalha neste semanário —, não se publicará o «LITORAL» nas duas próximas semanas (números referentes a 8 e 15 do corrente), voltando ao convívio dos seus leitores no dia 22 deste mês. Entretanto, os serviços normais de expediente estarão ao dispor dos interessados, de segunda a sexta-feira, das 15 às 18 horas, na nossa Administração.

AZARES DA... SORTE

— Então o seu marido ganhou um televisor a cores, num concurso?!
— Ai, D. Rosa, nem me fale nisso! Pois não sabe que no meu prédio somos oito inquilinos?...

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS

Abono de Família

Com efeitos a partir de 1 de Junho de 1980

FILHOS	ABONO ACTUAL	NOVO ABONO
1	240$00	300$00
2	480$00	600$00
3	720$00	950$00
4	960$00	1.550$00*
5	1.200$00	2.150$00*
6	1.440$00	2.750$00*
7	1.680$00	3.350$00*
8	1.920$00	3.950$00*
9	2.160$00	4.550$00*
10 ou mais	2.400$00	5.150$00*

* Para rendimentos inferiores a 11.000$00/mês.

Nota:
Para rendimentos superiores a 11.000$00/mês, o novo abono será de 400$00 a partir do 4.º filho, inclusivé.

Pensões de Reforma*

Com efeitos a partir de 1 de Maio de 1980

PENSÃO ACTUAL	AUMENTO MENSAL
de 3.610$00 até 4.050$00	850$00
de 4.060$00 até 11.900$00	21 %
superior a 11.910$00, inclusivé	2.500$00

* Abrangendo reformados do Comércio, Indústria e Serviços.

Benefícios Familiares

Com efeitos a partir de 1 de Junho de 1980

	SUBSÍDIO ACTUAL	NOVO SUBSÍDIO
Nascimento	1.500$00	3.500$00
Aleitação	400$00 (8 meses)	750$00 (10 meses)
Casamento	2.000$00	3.500$00
Funeral	2.000$00	4.000$00
Abono complementar mensal, para deficientes, em função da idade:		
Crianças: até aos 14 anos	250$00/mês	400$00/mês
Jovens: dos 14 aos 18 anos		800$00/mês
dos 18 aos 24 anos	500$00/mês e 750$00/mês	1.200$00/mês
Subsídio mensal vitalício a deficientes: com mais de 24 anos		1.500$00

Pensões Doença Profissional

Pensionistas da Caixa Nacional de Seguros, Doenças Profissionais

Com efeitos a partir de 1 de Julho de 1980

GRAUS DE INCAPACIDADE	PENSÃO ACTUAL	NOVA PENSÃO
30 %	870$00	1.500$00
40 %	1.160$00	2.000$00
50 %	1.450$00	2.500$00
60 %	1.740$00	3.000$00
70 %	2.030$00	3.500$00
80 %	2.320$00	4.000$00
90 %	2.610$00	4.500$00
Incapacidade para a sua profissão	2.900$00	5.000$00
Incapacidade para toda e qualquer profissão	3.480$00	6.000$00

EM CADA DISTRITO DIRIJA-SE AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL OU CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA, PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

«Região Centro» ou «Região Coimbra»?

Continuação da 1.ª página

concelhos de Espinho e mais seis para serem colonizados pelo grande empório que se chama Porto; se pretendem também arrebatar a essa mesma unidade distrital o próprio concelho de Aveiro e mais 11 situados à sua ilharga para os submeter a ridículas pretensões de Coimbra; se querem assaltar-nos e defraudar-nos desse modo, é porque nós todos, os do distrito, somos mesmo bons. Se não prestássemos, ninguém nos queria!

Por que somos bons? Porque o distrito de Aveiro tem o seu tripé: o porto de mar, a Universidade e a força anímica, cultural, cívica e económica de todo o seu povo. Nem se pode ignorar qualquer destes factores, nem se pode esquecer a sua própria opinião sobre o desmembramento agora pretendido.

A culpa de tudo isto não cabe apenas ao Porto e a Coimbra. Há gentes (algumas) no distrito de Aveiro cuja vontade vai ao jeito das duas cidades, as quais não contentes com o que já são, querem subir mais na escala dos valores económicos à custa do distrito de Aveiro.

Assim, Castelo de Paiva, Espinho e S. João da Madeira têm quem defenda a desvinculação de Aveiro para passarem a ser «colonizados» pelo grande Porto, mas esses apenas aduzem em seu favor factores de ordem económica e de geografia física (distâncias quilométricas).

Opõem-se-lhes muitos mais dos seus conterrâneos, que, inteligentemente, colocam factores humanos acima dos económicos e dos geográficos. É verdade que são menos quilómetros para o Porto do que para Aveiro, mas nem sempre o caminho mais curto é o mais cómodo e conveniente. Para encurtar distâncias, surgiram os atalhos, mas o povo aprendeu cedo que «não faltam trabalhos a quem se mete por atalhos». Não é a geografia dos quilómetros a que mais interessa: a geografia humana é a mais valiosa e, se alguém duvidar, invoco os testemunhos autorizados de Amorim Girão e de Alberto Souto. O primeiro, homem da Serra, mais precisamente de Fataunços (Vouzela), estudou profundamente toda a Bacia do Vouga, desde a Serra da Freita (Arouca) até Aveiro, e concluiu com um verdadeiro hino à unidade geográfica e humana a toda a região do **anfiteatro de Aveiro,** desde Castelo de Paiva e Arouca até aos concelhos da Feira, Espinho, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, etc., até ao da Mealhada. Economicamente, eu posso vender o meu trabalho ao meu vizinho mais próximo, mas humanamente ligo-me, pelo coração e por afinidades físicas e mentais, ao lar da família que, possivelmente mais distante, me atrai com mais forte magnetismo do que o do vizinho comprador.

O povo, o grande Mestre, aprendeu isso há muitos séculos; e, com a sua enorme sabedoria, sintetizou: «nem só de pão vive o homem».

Economia e dinheiro são coisas necessárias (talvez males necessários), mas mal vai àqueles que não sabem ou não podem pôr os valores do afectivo, do espírito, do «ego», acima deles.

Como nós criticaríamos um Governo que apenas pensasse e propugnasse os temas económico-financeiros!

Não! Não pode haver visões unilaterais em problemas que têm que ser olhados no seu conjunto total.

O rio Vouga une a beira-mar à Serra, como o Cértima nos liga à Bairrada, como a Ria nos reúne a todos e nos dá coesão e unitarismo de pensamento na diversificação portuguesa, que exige uma descentralização verdadeira e natural, isto é, por distritos. O que se pretende com a regionalização não é natural. É «contra-natura» e portanto condenado à morte desde a hora do nascimento.

Já muito dissemos sobre as virtudes da unidade distrital e, ao fazê-lo, nada mais adiantámos do que lavrar nas **águas** que nos foram desvendadas por Magalhães Lima, Homem Cristo, José Estêvão, Roberto Vaz, Alberto Souto (repetimos), Rocha e Cunha e tantos **«grandes»** da nossa literatura local. Tão **«grandes»** eles são que, se ainda fossem animadas as falas e gestos preluzentes de José Estêvão ou os bicos da caneta de Homem Cristo, ninguém, certamente, se atreveria a propor o desmembramento do distrito de Aveiro.

E de Coimbra, que dizer? Uma cidade que vive acantonada no coração de tantos portugueses, graças à sua Universidade, não assenta em tripé como Aveiro. Tem Universidade prestigiosa, mas não tem porto de mar e, quanto a poder económico do seu distrito, ele é muito limitado em relação ao de Aveiro.

É, pois, uma cidade maravilhosa, mas bastante infeliz quanto aos seus dirigentes, que, insensatos e sem a avaliação exacta das possibilidades reais, foram atacados de megalomania e pretendem ultrapassar as fronteiras das suas possibilidades. Como não têm, voltam-se para os vizinhos (Aveiro, Viseu e Guarda) e procuram roubar-lhes o que precisam para satisfação das suas ideias delirantes. Querem fazer da «Região Centro» só e apenas a «Região Coimbra».

Faz pena: Coimbra, tão bela, tão valiosa em certos aspectos e tão merecedora de futuro risonho, não tem homens capazes de a orientar, comedidamente, a caminho desse futuro. Por exemplo, o roubo que um governante socialista nos fez da Brigada Agrícola, que era nossa desde há muito, é um dos vários espinhos que sentimos amargamente. Mas isso será uma história para outra ocasião.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Porcelanas Aveirenses

Continuação da 1.ª página

ainda consideravelmente, desde que labore permanentemente, isto é: 365 dias/ano.

O sistema de funcionamento automático do forno electrónico é garantido por um gerador de emergência, equipado com um motor «Rolls Royce» de 200 CVAs, que suprirá eventual falta de energia eléctrica — o que manterá a temperatura necessária para a contínua laboração desta moderna fábrica da região aveirense.

Ainda acerca da Regionalização

Continuação da 1.ª Página

tadas. A propósito: — por que motivos terão as Comissões deixado de ser designadas por «Comissões de Planeamento» para passarem a ser «Comissões de Coordenação»? Não será que o objectivo, mais ou menos oculto, seja o de as transformar mais tarde em verdadeiros executivos regionais?

Afigura-se-nos que este modelo de regionalização administrativa vai deparar com muitas dificuldades em se concretizar. Mormente ao nível de agrupamento de concelhos, as dificuldades de ordem política talvez se venham a revelar inultrapassáveis, num regime democrático.

Sendo assim, é elementar medida de precaução não se darem passos que levem uma cidade da Região a sobrepor-se de forma acentuada às restantes. Quer dizer, as acções tendentes a encaminhar Coimbra para a desejada, por alguns, Capital Regional, devem ser contrariadas a todo o custo. Já as reorganizações de alguns Ministérios e Direcções Gerais, partindo do princípio, aliás controverso, de que Coimbra seria a inevitável Capital Regional, criaram Direcções Regionais nessa cidade, pondo-se assim «o carro adiante dos bois». Evidentemente que este facto deu origem a que os indicadores utilizados mais acentuassem o nível hierárquico de Coimbra, em relação às restantes cidades da Região.

Mas, para nos colocarmos na linha de orientação que o título deste artigo deixa antever, vamos, por agora, admitir que a Regionalização seja feita segundo o modelo em discussão e contido na proposta. Trata-se, assim, admitido este modelo, de se procurar qual deveria ser a cidade escolhida para Capital Regional. Formulemos uma pergunta: se a actual Universidade de Coimbra tivesse sido, em tempos recuados, implantada em Viseu; se nesta cidade existise um Tribunal da Relação, em vez de ser em Coimbra, numa palavra, se todas as infraestruturas, que levaram Coimbra ao seu estado actual, se tivessem implantado em Viseu, qual seria actualmente a situação da Região? Existiriam as assimetrias que hoje existem entre o litoral e o interior da Região?

Afigura-se-nos que não será necessário um grande esforço de imaginação para se responder com uma negativa.

Através de todo o estudo a que nos vimos referindo, nota-se uma tendência para escolher Coimbra como Capital Regional. Assim, no vol. II, pág. 20, pode ler-se: «Como é óbvio, e de acordo com o sentido apontado pela totalidade dos estudos envolvendo a problemática da regionalização no nosso País, o centro de primeira deverá ser Coimbra». No mesmo vol., pág. 290, diz-se: «No primeiro nível surge apenas Coimbra, que se destaca nitidamente dos restantes lugares, por qualquer dos indicadores, o que evidencia de imediato o seu papel de Capital Regional». Mas a simpatia por Coimbra, como Capital Regional, é manifesta ao longo de todo o estudo.

Outro significado não se poderá tirar da transcrição a seguir (vol. III, pág. 138): «O turismo, interno e externo, sensível aos valores do património natural e construído, pode representar uma fonte de riqueza para a Região. A sua riqueza ambiental não tem sido explorada convenientemente, por falta de instalações hoteleiras adequadas, e de um esforço propulsor de divulgação. A própria *capital regional*, a despeito de /.../». O sublinhado é nosso.

Parte-se assim do princípio de que o fenómeno que ao longo dos anos levou a que Coimbra adquirisse uma certa superioridade no nível hierárquico, em relação às restantes cidades da Região, é um fenómeno cuja rapidez de evolução deve ser acentuada mediante medidas adequadas. Mas não será isto antes um fenómeno negativo, cuja evolução urge travar?

Notemos o seguinte: excluindo Lisboa, que concentra em si quase todo o poder de decisão, desde há longos anos que Coimbra e Porto possuíam infraestruturas análogas. O Porto, mercê de circunstâncias especiais, talvez o dinamismo comercial e industrial das suas gentes, evoluiu, cresceu e é hoje aquilo que todos conhecemos, com todos os inconvenientes e problemas resultantes da concentração de grandes massas. Ora Coimbra, por razões que não interessa agora averiguar, não cresceu no mesmo ritmo, felizmente, não se transformando numa... *Grande Coimbra.*

Serve-nos isto para defender a tese de que o fenómeno, cujos indicadores se utilizam para elevar Coimbra à categoria de Capital Regional, é um fenómeno negativo, sendo os seus indicadores uma prova de que se deverá escolher outra cidade para Capital Regional.

Com efeito, pensamos (e muito boa gente o pensa também) que a escolha de Coimbra para Capital Regional mais acentuará as assimetrias existentes entre o litoral e o interior da Região.

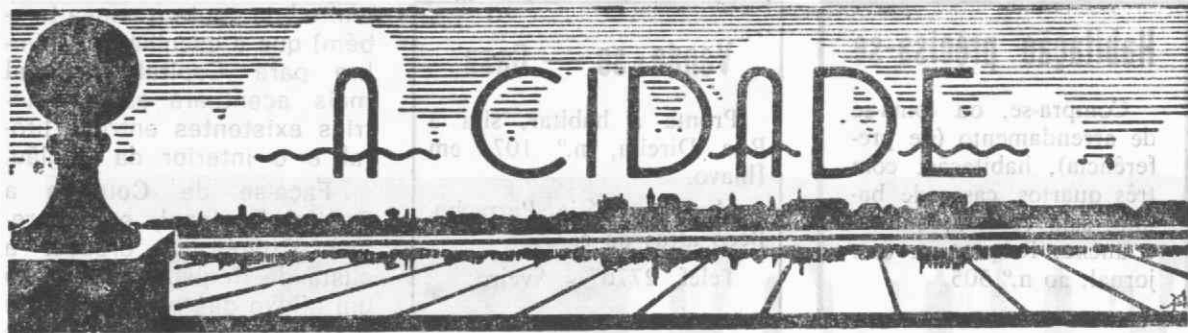
Faça-se de Coimbra a Capital Regional, e aí teremos Coimbra a crescer à custa da Região, provocando um afluxo das populações do interior para o litoral, na zona à volta da capital. Com mais ou menos variante, repetir-se-á o que aconteceu com Lisboa e Porto. Uma medida do que será a sucção para o novo polo de atracção, dá-nos o caso do Instituto de Cerâmica e do Vidro, que o bom-senso indica seja instalado em Aveiro, onde existe uma Universidade que confere licenciatura nestas matérias, e não em Coimbra, que a todo o custo o reivindica, e cuja Universidade não está preparada para o apoiar.

Ora não sendo Coimbra a cidade indicada para Capital Regional, pelas sobejas razões apontadas, surge Viseu como a cidade mais qualificada para Capital Regional. É uma cidade com um nível urbano muito acentuado e magnificamente situada no centro da Região.

O facto de existirem em Coimbra algumas infraestruturas que não existem em Viseu — algumas foram lá colocadas arbitrariamente, e à pressa, muito recentemente — não é argumento pertinente a favor de Coimbra. Escolhida a Capital Regional, ela sê-lo-á certamente por largas décadas, ou mesmo por séculos. Ora as infraestruturas, com maior ou menor rapidez, poderão ser mudadas, mas a posição de Coimbra, excêntrica, não pode, de forma alguma, ser trocada com a de Viseu, no centro da Região.

Estamos perante uma problemática, escolha de modelo de Regionalização e de Capital Regional, em que é inadmissível qualquer decisão sem um amplo esclarecimento do público e sem um amplo debate com os representantes desse mesmo público, ao nível local. Afigura-se-nos que um caso como este, que duma forma muito directa a todos diz respeito, deveria ser submetido a referendo depois do esclarecimento público. Leva mais tempo? É possível. Mas, em casos desta magnitude, interessa mais avançar com passos seguros, embora pouco rápidos, do que depressa e precipitadamente.

CUNHA AMARAL

DAR SANGUE É UM DEVER

A propósito de um COMUNICADO DO «GALITOS»

Não tenho qualquer procuração nem sou mandatado por ninguém. Sou eu mesmo, igual a mim mesmo, sócio do Clube dos Galitos. Daí esta minha intervenção.

Foi com bastante interesse que li (e reli) o «Comunicado» que o Clube dos Galitos, através da sua actual Direcção, entendeu dirigir, em 21 de Julho, ao Director do «Litoral», no qual se faz referência às Comemorações do «Dia de Viana do Castelo, integrado nas Festas da Ria de Aveiro».

O facto (feliz) de vivermos na Cidade de Aveiro, «catedral da democracia», terra de realização habitual dos ex-Congressos da chamada «Oposição democrática», permite-me que, sem preocupações de entrar em polémica com quem quer que seja, fazer as seguintes bem intencionadas e firmes considerações:

— Tenho conhecimento por pessoas de Aveiro, mais idosas do que eu, das «grandes jornadas que cimentaram (que bom seria que fosse sempre assim) uma forte Amizade entre Aveiro e Viana do Castelo e as suas gentes, às quais (é verdade) esteve intimamente ligado o Clube dos Galitos, nos sectores da cultura e desporto, polos dinamizadores do apoio popular».

Esta informação muito acertada dos Directores do «Galitos» revela (em minha opinião) o seu apego louvável às boas tradições da casa, o que, para mim, é sinal de bons sentimentos e de respeito sagrado por tudo quanto, de tradicional, está correcto e deve manter-se, independentemente dos cidadãos, dos políticos ou das entidades ligadas a organizações deste tipo. Foi pena que assim não pensassem e procedessem os Directores do prestigioso Clube quando, voluntariamente, e sem consulta prévia aos associados, decidiram aderir às comemorações político-partidárias (mais estas do que aquelas) do tão atraiçoado 25 de Abril. Respeitariam, se o tivessem feito, uma tradição e os Estatutos do Clube, seguindo assim o magnífico exemplo de uma outra anterior Direcção que, apesar de fortemente pressionada para que o Clube participasse, **politicamente**, nas comemorações festivas do 28 de Maio, soube recusar-se, corajosamente, correndo o risco de ir para o «olho da rua», o que, felizmente, não veio a acontecer. Prevaleceu então o bom senso dos «opressores». Sabiam disto?

— Estou, sem reticências, com a actual Direcção do Clube dos Galitos quando manifesta o desejo de que a próxima iniciativa «concite um maior cuidado organizativo e uma melhor compreensão da tradicional e antiga Amizade, no sentido de se reconquistarem as populações de ambas as Cidades, para tão salutares e amigas relações».

— Faço votos para que, localmente, (e o Clube vai precisar disso) a Direcção do «Galitos» saiba também, servindo-se do conselho que dá, reconquistar a gente de Aveiro.

A construção do Pavilhão e, certamente, outras iniciativas de muito interesse, estão à porta. Pensem nisso. Digo-vos isto sem espírito de chantagem.

«Canta, canta, galo!»

LÚCIO LEMOS

Actividades do ROTARY

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago (na ausência de Anselmo Santos), foram tratados diversos assuntos de carácter interno, assim como outros temas, de interesse citadino, estes com intervenções de França Morte, que expôs problemas piscícolas, pedindo o apoio laboratorial da Universidade de Aveiro; e de Mesquita Rodrigues, que, como Reitor daquele estabelecimento de Ensino Superior, disse do seu gosto em satisfazer essa solicitação, mas demonstrou a existência de vários condicionamentos de tipo financeiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 1 de Agosto — às 21.30 horas; sábado, 2, e domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — CIDADE EM CHAMAS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — DRÁCULA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 6, e quinta-feira, 7 — às 21.30 horas — CAYTON, CAVALEIRO DA NOITE — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feir, 1 de Agosto — às 21.30 horas; sábado, 2 — às 15.30 e 21.30 horas — BARRACUDA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 4 — às 21.30 horas — O SOBE E DESCE — Maiores de 6 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — GUERRA NO ESPAÇO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 1 de Agosto — às 17 e 21.45 horas — LOUCURAS AMERICANAS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 2 — às 15 e 21.45 horas; domingo, 3, e segunda-feira, 4 — às 17 e 21.45 horas — A GRANDE FARRA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 2 e domingo, 3 — às 17.30 horas — O SEXTO CONTINENTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

FRANCÊS e INGLÊS para familiares de emigrantes

Até ao dia 22 do corrente, todos aqueles que fizerem prova de serem familiares de emigrantes em países de língua francesa ou inglesa poderão inscrever-se, na Direcção-Geral da Emigração — 1000 LISBOA, para frequentar cursos intensivos de Francês e de Inglês, que serão ministrados, em Setembro próximo, nas capitais de distrito (incluindo, portanto, Aveiro) e noutras localidades.

Nos pedidos de inscrição deverão constar os seguintes elementos: nome do interessado; idade; profissão; morada; grau de parentesco; nome do parente e respectivo endereço no país onde se encontra; indicação do curso que pretende frequentar.

Homenagem a MARQUES PEDROSA

O conhecido e dinâmico industrial aveirense Manuel Marques Pedrosa foi, há dias, alvo de significativa homenagem, em Alcochete, devido à generosa oferta que proporcionou ao «Aposento do Barrete Verde» daquela localidade e que permitiu realizar importantes e necessárias obras naquela casa.

De notar que Pedrosa é um conhecido aficionado de tauromaquia.

«CENTRO DE FORMAÇÃO» oficializado na CASAL

Na tarde de 30 de Julho passado, o Secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, o Secretário de Estado da Educação, Roberto Carneiro e João Casal, administrador da conceituada empresa aveirense, de nível europeu, Metalurgia Casal, assinaram, nas instalações daquele complexo fabril, um protocolo de formação profissional entre os Ministérios ali oficialmente representados e a referida empresa. Ao acto assistiram numerosas individualidades, nomeadamente em representação do Governador Civil e do Presidente do Município.

Aliás, como em devido tempo noticiámos, o «Centro de Formação Profissional» daquela importante firma já funciona desde Setembro de 1979. O protocolo agora assinado permite oficializar esse Centro de Formação, que ministrará, a partir de agora, cursos correspondentes ao Ensino Oficial, embora com maior índice de profissionalização.

Entrevista na RDP com LÚCIO LEMOS

Está prevista para amanhã, sábado, a partir das 8.30 horas, a difusão, na RDP, de uma entrevista concedida pelo nosso prezado colaborador Dr. Lúcio Lemos, dinâmico e competente Comandante dos Bombeiros Privativos da Celulose (Portucel, de Cacia) e válido elemento da Liga dos Bombeiros Portugueses. Tema: «Desenvolvimento florestal — Protecção contra incêndios».

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

numa peça que exigia a intervenção deste instrumento, se, porventura, tal peça fosse tocada no coreto.

Não me lembro, agora, se chegui, ou não, a tocar os ferrinhos; o que me lembra, perfeitamente — e nunca se me apagou da memória — foi o episódio que vou contar, de seguida.

Na excursão tomou parte — como, aliás, muitos outros aveirenses — o Capitão da Marinha Mercante João Vareiro, que se desfez em amabilidades com a miudagem, principalmente com os músicos, procurando suprir quaisquer necessidades que surgissem.

Como estava muito calor (era em Julho), levou-nos a um café, para nos oferecer uns refrescos, café que tinha bilhares, onde, na altura, estavam a jogar uns estudantes, que não pararam o jogo, dificultando, assim, a nossa aproximação do balcão.

O capitão Vareiro, com a sua voz potente, dirigindo-se aos estudantes, trovejou:

— Cambada de burros e de malcriados! Não vêem que estão a passar crianças?

— Abram caminho, sejam educados!

— Vão para a África!

— Vão para a Ásia!

— Vão para a China!

— Coimbra não é terra de pretos!

A clientela do café parou, surpreendida com tais impropérios, e os estudantes arredaram-se, e, muito calados, só voltaram ao jogo quando começámos a sair...

Eu podia recordar, ainda, para justificar a amizade existente entre Coimbra e Aveiro, as visitas efectuadas pelos vários grupos cénicos que, daquela cidade, e, chefiados pelo distinto médico radiologista Dr. José Rodrigues, vinham realizar representações no Teatro Aveirense, podendo, mesmo, citar os nomes dessas peças, e, até, as datas em que o fizeram.

Então... Coimbra era, inquestionavelmente, a terceira cidade do País, como constava das corografias, em que, já na 3.ª classe, nós estudávamos; seguiam-se-lhe Braga e Setúbal, que, algumas vezes, pretendiam disputar aquele lugar, sem conseguirem demonstrar as razões alegadas. Coimbra nada tinha contra Aveiro, que lhe não fazia sombra.

Porém, os tempos mudaram, e Coimbra deixou-se adormecer, a sonhar com a sua Universidade e com os seus estudantes (grande fonte das suas receitas) e com os seus valores intelectuais, pretendendo continuar a ser a terceira cidade do País.

No entretanto, Aveiro e o seu Distrito, mercê do trabalho e do esforço dos seus habitantes, desenvolveram-se, começando, então, a fazer sombra a Coimbra.

Segundo os elementos publicados em vários números do **Litoral**, na secção **Conhecer Aveiro**, verifica-se, pelos índices que demonstram o valor das várias regiões, que Aveiro e o seu Distrito ocupam o terceiro lugar em relação a todo o País.

No que respeita aos impostos cobrados em 1978, verifica-se que os do distrito de Aveiro são superiores aos de Coimbra, em 1 689 475 997$00, aos de Braga, em 1 891 415 955$00 e aos de Setúbal, em 1 295 392 689$00.

Note-se que, enquanto Aveiro pagou (em milhares de contos), de Contribuição Industrial, 451; de Contribuição Predial, 117; de Imposto Profissional, 578; de Imposto de Camionagem, de Compensação e de Circulação, 164; de Imposto de Transacções, 2 302 — Coimbra, pagou, respectivamente, 320; 108; 273; 67 e 1 538, estando, nesta última verba, incluída a taxa fixa sobre cerveja, no valor de 318.

Também Braga, em correspondência que li n'**O Comércio do Porto**, se arroga o direito de se considerar a terceira cidade do País.

A posição que Aveiro e o seu Distrito adquiriram é que faz que Coimbra corra, com o auxílio das suas forças políticas (aproveitando-se de uma possível modificação administrativa), a procurar conseguir ser sede das repartições já criadas, e a criar, para, desta forma, conservar a hegemonia das terras das Beiras, como se, na verdade, ela fosse, ainda, a mais importante das cidades das referidas Províncias.

Quando, numa outra experiência de acabar com as Juntas Distritais, se criaram as Juntas Provinciais, a das Beiras, com sede em Coimbra, e tendo à sua frente o Professor Bissaia Barreto (político de grande peso, pois era médico do Dr. Oliveira Salazar), procurou desmantelar o Distrito de Aveiro, gastando, em proveito do seu, os rendimentos próprios do nosso.

Exemplo frisante disso foi o que ele fez no Asilo-Escola Distrital, acabando com a sua secção feminina, demitindo, ilegalmente, o professor de música António Lé (que pertencia ao quadro privativo da Junta Geral do Distrito), cortando as verbas necessárias ao sustento daquele estabelecimento assistencial, reduzindo, por esta forma, o número de alunos, que passaram a apresentar-se mal alimentados, mal vestidos e mal calçados.

E Coimbra, a propósito da descentralização administrativa que se há-de fazer, começa a anexar ao seu Distrito concelhos que ao de Aveiro pertencem, a fim de se tornar a **Grande Coimbra**, para não ficar atrás do Grande Porto e da Grande Lisboa.

E o Grande Porto — já que estamos em maré de anexações — às vezes lembra-se de anexar os concelhos do norte do nosso Distrito, que, sem ajudas, e por si só, se fez um valor industrial e moral com características próprias.

Lembra-me aquele desabafo que Trindade Coelho põe na boca do D. Jaime. «É fartar vilanagem!»

Até parece que, pela força, nos querem pôr coleira e trela, como, certamente pela força, o fizeram à **BONECA** que deve, porém, ter arranhado a sua dona, antes de o consentir.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

mento de alguns prédios que se andam construindo, porque a Câmara parece ignorar que lhe compete regular todos os objectos de polícia municipal; nem também se fala na numeração dos prédios. Calamos ainda a divagação dos animais pelas ruas e praças, e o dano que eles causam, o de que todos geralmente se queixam.

Os carros que atravessam a cidade, e conduzem estrume, fazem uma chiadeira de ensurdecer; e quando alguém adverte os carreiros é recebido com palavras indecorosas e insultantes. Confiados na impunidade, bem lhes importam as advertências dos transeúntes a quem escarnecem, com desfaçatez e arrogância.

Os cortadores continuam nos talhos a fazer prodígios, roubando no peso. Em três arráteis de carne faltam às vezes mais de quatro onças. E ao administrador do concelho pouco importa que o povo seja lesado, com manifesto abuso e reconhecido dolo.

Os taberneiros põem à venda um líquido arroxeado, dissaboroso e pestilente, a que chamam vinho e vendem por bom dinheiro.

Sobre polícia sanitária não falemos. A câmara dorme, e o administrador dorme e ressona.

A polícia rural é abandonada; as estrumeiras fazem-se nas ruas das povoações e nas estradas, contra as prescrições do alvará de 11 de Março de 1796 e portaria de 3 de Junho de 1851.

in «O CAMPEÃO DO VOUGA»
19 de Setembro de 1857

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima Edição Comemorativa

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

os universitários que se matricularam naquela disciplina como «Optativa» —, rondou pelas três dezenas o número de participantes, sendo que, entre os inscritos como ouvintes (aos quais foram entregues diplomas de presença), se contavam professores de vários níveis do Ensino, engenheiros, oficiais do Exército, médicos, licenciados em Direito, jornalistas e trabalhadores gráficos, empregados bancários, instrumentistas cirúrgicos e donas-de-casa, além de artistas e artífices cerâmicos.

No final da referida última aula, os participantes ofereceram ao professor da disciplina uma magnífica escultura, em grés, da já famosa «Olarte» e da autoria do distinto artista (também assíduo ouvinte das aulas) Coronel Cândido Teles.

S. M.

ANDAR

VENDE-SE NO EUCALIPTO SUL
ESPAÇOSO E PRATICAMENTE NOVO
TELEFONE: 29303

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DO PORTO

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Segunda Secção do Quarto Juízo Cível da Comarca do Porto, correm éditos de 20 DIAS, contados da Segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da ré: — Sousa, Santos & Simões, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede no Porto da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, para no prazo de 10 DIAS, posterior aquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Acção Especial (Venda de Penhor) n.º 812/80, movida pelo Autor: — Banco Fonsecas & Burnay, E. P., com sede em Lisboa e filial no Porto, à Avenida dos Aliados n.º 30.

Porto, 18 de Julho de 1980

O Juiz de Direito,

a) **Fernando José Carvalho de Sousa**

O Escrivão Adjunto,

a) **Eduardo Jorge Garcia Pimenta**

LITORAL - Aveiro, 1/8/80 - N.º 1307

Quarto — Aluga-se

— de casal, mobilado, com acesso a cozinha e sala. Contactar pelo telef. 28187, rede de Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm termos uns autos de Acção com processo especial — em que é requerida a interdição por anomalia psíquica da ré ROSINDA DIAS, solteira, de 52 anos de idade, filha de pai incógnito e de Maria Dias, natural e residente no lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, por incapacidade de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens, remontando tal incapacidade à data do seu nascimento.

Aveiro, 30 de Julho de 1980

O Escrivão,

a) **Abel Vieira Neves**

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) **Francisco Silva Pereira**

LITORAL - Aveiro, 1/8/80 - N.º 1307

Moradia vende-se

Em construção, em Esgueira, c/ quatro quartos, três casas de banho, sala comum, cozinha, despensa e águas-furtadas. Pronta em Março de 1981. Informa: Telef. 25079.

Moradias vendem-se

Loteamento do Queimado. Travessa da Agra-Aradas-Aveiro. Rés-do-chão, com duas salas, cozinha, despensa e W. C.; 1.º andar, com 4 quartos e 2 casas de banho. Quintal c/ lavandaria e garagem. Pronta a entregar no mês de Agosto. Contactar: Rua Direita, n.º 1 — Aradas. Telef. 29376. Na obra, falar com o sr. Evaristo.

«JORNAL DE AVEIRO»

Completou três anos de existência o nosso prezado colega «Jornal de Aveiro», a cujo director, Dr. Sebastião Marques, bem como aos seus colaboradores, o «Litoral» endereça os mais cordiais cumprimentos de parabéns pela efeméride.

«CORREIO DE AZEMÉIS»

O nosso prezado colega «Correio de Azeméis» editou, recentemente, um número especial, integrando um suplemento de 40 páginas, dedicado à indústria daquele concelho. A qualidade do trabalho apresentado merece a especial referência aqui registada.

Empregada — Precisa-se

para armazém de móveis, de preferência com o curso de dactilografia. Contactar pelo telef. 28187, rede de Aveiro.

AGRADECIMENTO

MABÍLIA CERVEIRA DA SILVA

Sua família vem, por este único meio, agradecer, muito reconhecida, às pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido, bem como às que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

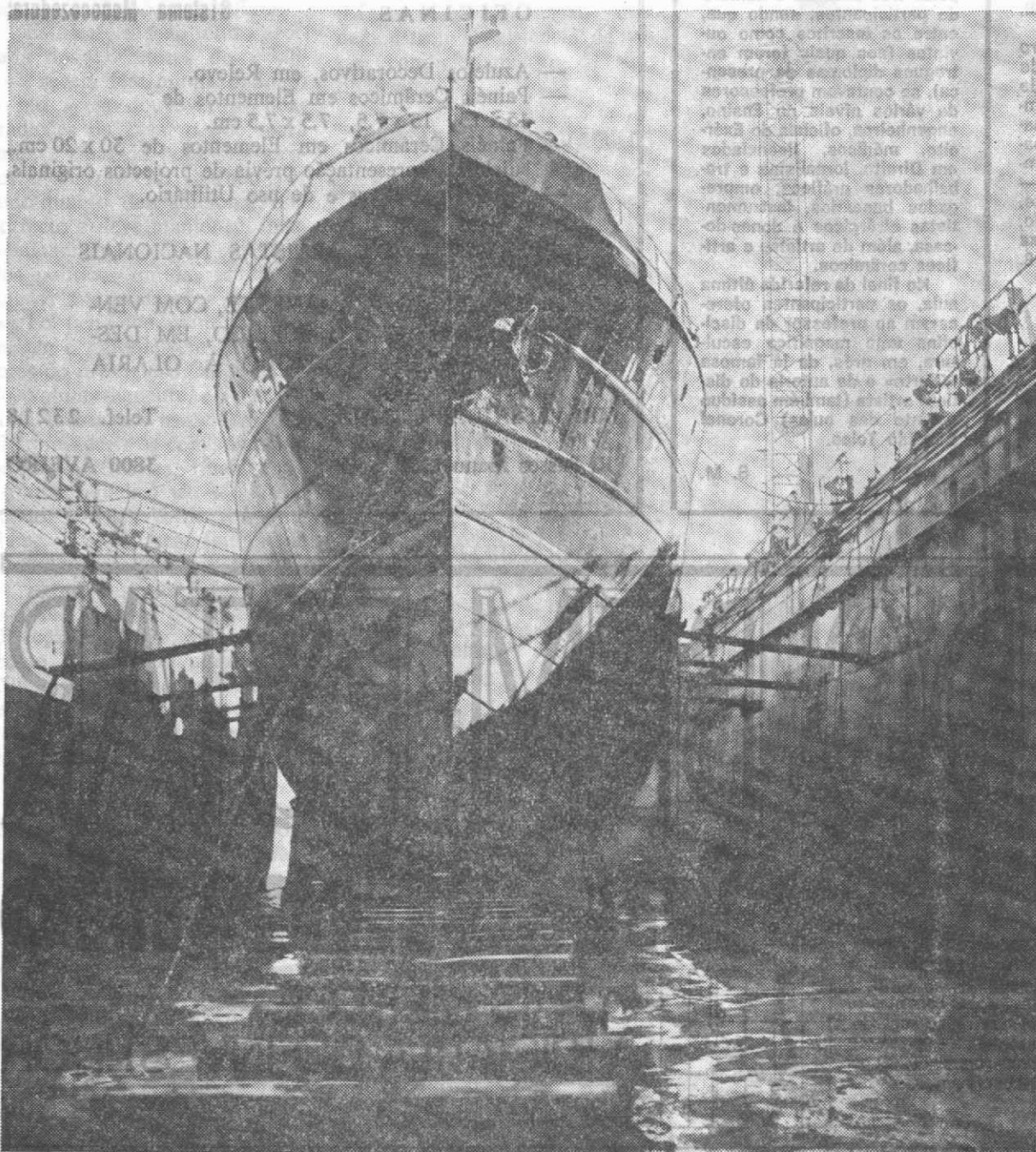
AGRADECIMENTO

ABEL DE CARVALHO PICADO

Sua família vem, por este único meio, manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer modo, se associaram à sua dor pelo falecimento do seu ente querido, principalmente às que o acompanharam à sua última jazida.

AGRADECIMENTO

JOSÉ MORAIS DE CARVALHO (JOSÉ FINÓRIO)

Mulher, filhos, noras, netos e irmã de JOSÉ MORAIS DE CARVALHO (JOSÉ FINÓRIO) vêm por este ÚNICO MEIO agradecer, muito reconhecidos e sensibilizados, a todas as pessoas, as provas de amizade, conforto e ajuda manifestadas durante a doença e aquando do doloroso transe que os enlutou.

Continuação da última página

Futebol de Salão

Série H

Magriços/Zip-Zip, 15 pontos. Antolive, 12. Os Choras, 10. Caixa de Previdência de Aveiro, 9. Joban, 8. Las Vegas Bar, 6.

Série I

Móveis Rocha, 14 pontos. Hospital de Aveiro, 12. Sociedade de Pesca Silva Vieira e Publialsa, 10. Belsan-B, 6. G. D. da Luzostela, 6.

•

Na fase actualmente em curso, as seis jornadas realizadas na primeira semana proporcionaram os seguintes desfechos:

1.ª jornada

Clã Gamelas, 0 — Salineira Central do Vouga, 0. Metalúrgica Necas, 2 — Vinhos Meireles, 2. Magriços, 2 — Campos/Modas, 1. Café Tako, 1 — Foto Beleza, 0.

2.ª jornada

Bairro do Alboi, 2 — Hospital de Aveiro, 1. Café Ponto Final, 1 — Magriços/Zip-Zip, 1. Salão América, 1 — Antolive, 0. «Jocar», 0 — Stave, 0.

3.ª jornada

Vinhos Meireles, 0 — Café Tako, 1. Salineira Central do Vouga, 1 — Metalúrgica Necas, 2. Campos/Modas, 0 —Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1 Clã Gamelas, 1 — Móveis Rocha, 0.

4.ª jornada

Magriços, 0 — Stave, 3. Bairro do Alboi, 0 — «Jocar», 0. Foto Beleza, 2 — Salão América, 1. Café Ponto Final, 0 — Hospital de Aveiro, 5.

5.ª jornada

Salineira Central do Vouga, 0 — Móveis Rocha, 1. Clã Gamelas, 1 — Antolive, 1. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2 —Magriços/Zip-Zip, 0. Metalúrgica Necas, 1 — Café Tako, 1.

6.ª jornada

Café Ponto Final, 1 — Bairro do Alboi, 2. «Jocar», 4 — Magriços/Zip-Zip, 3. Vinhos Meireles, 2 — Foto Beleza, 3. Stave, 0 — Campos/Modas, 1.

BASQUETEBOL

Época de 1978-1979

Sangalhos (seniores, juniores e juvenis), Illiabum (iniciados), Galitos (seniores-femininos), Esgueira (juniores-femininos).

Época de 1979-1980

Sangalhos (seniores, iniciados e juniores-femininos), Galitos (juniores e seniores-femininos), Illiabum (juvenis).

Na temporada finda 1979-1980, o troféu alusivo ao Campeonato de Seniores foi a TAÇA «LITORAL», instituída pela Secção Desportiva deste semanário e conquistada pela turma do Sangalhos Desporto Clube.

REMO

55.º Aniversário do Clube Naval Infante D. Henrique

segundo lugar, como adiante se refere.

Classificações das três regatas em que se registou a presença dos aveirenses:

Shell de 2, c/ tim. — Juvenis

1.º — GALITOS (António Pedro, José António e João Ferreira, tim.). 2.º — Cdup. Desistiu o Vilacondense.

Shell de 4, c/ tim. — Juvenis

1.º — GALITOS (Diamantino Dias, Pedro Carvalho, Carlos Cruz, Vitaliano Correia e António Nifo, tim.). 2.º — Fluvial. 3.º — Infante D. Henrique.

Shell de 2, c/ tim. — Juniores

1.º — Infante D. Henrique. 2.º — GALITOS (Luís Filipe Alexandre Fortes e José César, tim.). Desistiram o Cdup e o Vilacondense.

«Festa da Ria»

Porto. 2.º — Cdup. 3.º — Naval 1.º de Maio. 4.º — Ginásio Figueirense. 5.º — Náutico de Viana.

SENIORES

Skiff — 1.º — Ginásio Figueirense. 2.º — Galitos (António Simões). **Shell de 2, c/ tim.** — 1.º — Sport Clube do Porto. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Sport Clube do Porto. 2.º — Naval 1.º de Maio. 3.º Náutico de Viana.

XADREZ

final: 1.º — Porto, 172 pontos. 2.º — Astúrias, 120. 3.º — Valladolid, 97. 4.º — Salamanca, 94. 5.º — Coimbra, 82. 6.º — AVEIRO, 51.

A selecção aveirense (chamada, à última hora, para a vaga dos espanhóis de Pontevedra) era formada por elementos de seis clubes: Beira-Mar, Codal, Estarreja, Furadouro, Ovarense e Sanjoanense.

O Sporting Clube Magriços tenciona, já na próxima época oficial, disputar as provas da Associação de Andebol de Aveiro, nos escalões de infantis (masculinos e femininos). Uma estreia que se saúda.

A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou, recentemente, os resultados do **Circuito de S. Tomé/1980** (disputado em Paredes do Bairro, em 15 de Julho) e da **Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro** — provas de que saíram vencedores, respectivamente, Floriano Mendes (Sangalhos/Vinhos da Bairrada) e Manuel Cunha (Gulpilhares).

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 8/80

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 17 de AGOSTO de 1980 das 8 às 13 horas, patrocinado pelo/a FÁBRICA ALELUIA, com a colaboração do INATEL, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados TRIÂNGULO REGULADOR DE CORRENTES, MOLHE CENTRAL E MOLHE NORTE, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 28 de Julho de 1980

O CAPITÃO DO PORTO,

a) **Carlos J. S. Mota dos Santos**

Cap. Frag.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 18 de Julho de 1980 de fls. 57 a 58 v.º do livro de escrituras diversas N.º 43-D, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Rosa Vieira Maio e marido Jorge das Neves Santos, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho, e naturais, ela dessa freguesia, e ele da freguesia de Esgueira também deste concelho, disseram:

— Que são donos, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

N.º 1 — Casa de um pavimento, com 5 divisões e 7 vãos, sita na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho, com dependências e quintal, a confinar do norte com Rosa Marques Cardoso, do sul com Manuel Roldão, do nascente com Vale do Barrega e do poente com a Rua Direita, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrita na matriz urbana, em nome de Manuel Marques Novo, sob o art.º 263.

N.º 2 — Uma terra de cultura de regadio, sita na Viela do Vale Barrega, da dita freguesia de Aradas, a confinar do norte com Camila Tavares Lebre de Azevedo Canelas, do sul com António Simões, do nascente com caminho e do poente com o prédio anterior, também omissa na dita Conservatória, e inscrito na matriz rústica, em nome do mesmo Manuel Marques Novo, sob o art.º 2.281.

Estes prédios ficaram a pertencer-lhes por efeitos da escritura de Doação de 16 de Outubro de 1973, iniciada a fls. 24, do livro de escrituras diversas N.º 232-B, do 1.º Cartório desta Secretaria, na qual Manuel Marques ou Manuel Marques Novo, e mulher Maria de Jesus ou Maria Bértola Marques, residentes na Quinta do Picado, sobredita, os doaram à referida Rosa Vieira Maio, então solteira, maior.

Todavia esses doadores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena dos referidos prédios, muito embora seja certo que foram donos dos mesmos por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena dos mesmos por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 29 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 1/8/80 - N.º 1307

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

SERVIÇO DE LEITURA E COBRANÇA

Avisam-se os Ex.mos Senhores Consumidores que, em virtude de férias do respectivo pessoal, a cobrança que normalmente seria efectuada no mês de AGOSTO, só será feita em SETEMBRO.

Como no mês de Agosto também não serão feitas leituras de contadores, os respectivos consumos serão englobados com os do mês de Setembro e apresentados à cobrança no mês de OUTUBRO.

A Tesouraria funcionará normalmente.

Aveiro, 29 de Julho de 1980

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por sentença de 10 de Maio último, foi declarado em estado de falência ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13-B desta cidade, nos autos para esse fim instaurados a requerimento de Maria das Dores Gandarinho, viúva, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação e outros, que correm termos pela 1.ª Secção do 2.º Juizo desta comarca sob o n.º 65/80, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS a contar da publicação deste anúncio para os credores reclamarem os seus créditos.

Ainda no mesmo processo correm éditos de trinta dias a contar igualmente da segunda e última publicação deste anúncio notificando o falido ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, acima identificado, de que pela sentença atrás referida foi declarada a sua falência, podendo no prazo de oito dias findo que sejam o dos éditos recorrer da mesma sentença para o Venerando Tribunal da Relação de Coimbra, podendo, também, desse direito e dada a ausência do falido usar as pessoas a que se refere o art.º 1176.º n.º 3 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 4 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) **António José Robalo de Almeida**

LITORAL - Aveiro, 1/8/80 - N.º 1307

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

No BEIRA-MAR

TREINOS JÁ SE INICIARAM

Cumprindo o plano traçado para a preparação dos seus futebolistas seniores, o Beira-Mar procedeu, na manhã de segunda-feira (28 de Julho), à apresentação do novo treinador (Rui Rodrigues) aos atletas que irão integrar o «plantel» auri-negro.

Nos balneários do Estádio de Mário Duarte, pouco depois das 10 horas, além de diversos jogadores, anotámos a presença, para estas nótulas de reportagem para o LITORAL, do Dr. Gilberto Madaíl, José António Paula Dias e Carlos Alberto Sarrazola (todos da Junta Directiva); Rui Rodrigues (treinador) Prof. António Dias de Lemos (preparador físico), Matos Coelho (massagista), Manuel da Silva Neto (Chefe do Departamento de Futebol) e Benjamim Silva (um dos adjuntos deste Departamento).

Houve, então, despida de formalismos, uma breve cerimónia — durante a qual usaram da palavra o Dr. Gilberto Madaíl, Manuel da Silva Neto e Rui Rodrigues — cuja tónica incidiu sobre os objectivos que importará atingir, na época que se avizinha, pelo grupo principal do Beira-Mar.

Foi referida a viragem que se decidiu fazer na política do futebol profissional beiramarense, optando-se, preferentemente, pela futura valorização de jovens da região e voltando-se costas, com firmeza, a «loucuras» — numa linha de rumo, que não sofrerá desvios e se destina a alcançar o saneamento das finanças. E se isto for conseguido (conforme vontade expressa dos sócios, em recente assembleia geral), ficarão lançadas as bases para que o Beira-Mar seja, de facto, um grande clube.

Apelou-se, também, para o empenho e para a disciplina dos futebolistas, duas condições imprescindíveis para que se possa atingir a meta que todos ambicionam.

Logo depois da apresentação dos elementos do corpo técnico (o treinador Rui Rodrigues e o preparador físico Prof. António Lemos) e do Departamento de Futebol ali presentes (Manuel da Silva Neto e Benjamim Silva), teve lugar a primeira sessão de treino, a que a seguir nos referiremos.

•

De acordo com o programa elaborado, em conjunto, pelo treinador e pelo preparador físico, nos três primeiros dias — segunda, terça e quarta-feira — realizaram-se duas sessões, ambas com o objectivo de melhorar a condição atlética dos futebolistas, uma de manhã (na praia da Barra), outra de tarde (nos pinhais da Gafanha).

Sucedeu, porém, que o treino inicial, na segunda-feira, foi transferido, à última hora, efectuando-se no Pavilhão do Beira-Mar — em consequência de fortíssima bátega de chuva que caiu, justamente quando os atletas estavam para sair do Estádio de Mário Duarte. Este Verão/Inverno em que nos encontramos é fértil em partidas... Mas, desta vez, o transtorno não foi grande...

Participaram no treino inaugural catorze atletas. Indicamos o nome dos presentes (omitindo, no entanto, a identificação de quatro, cuja situação não se encontra definitivamente esclarecida). Foram eles:

Freitas, Silva, Tony, Duarte e Neto — todos jogadores na época finda; os regressados Zé Marques e Quim (este, vindo do Sporting da Covilhã); o novo guarda-redes Valter (ex-Recreio de Águeda); e os ex-juniores Guedes e Porto.

Vimos ainda, entre outros jogadores que, em regime de experiência, terão treinos às quartas e às sextas-feiras, no «Mário Duarte», alguns antigos juniores do Beira-Mar, como Faria, Simões, Marito, Beto, Gabriel e Portela — que, na época finda, actuaram em representação de Estarreja, Fermentelos, Pessegueirense e Touring-Clube de Mira.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Conforme referimos, teve já início, em 21 de Julho findo e prolonga-se até 9 do mês de Agosto, hoje iniciado, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão que o dinâmico grupo de «Os Cravas» do Beira-Mar voltou, este ano, a promover — e com assinalável sucesso.

Antes da indicação dos resultados das rondas que se disputaram (entre 21 e 26 do mês passado), com interesse crescente, à medida que se vão definindo as posições dos grupos concorrentes, referimos — tal como haviamos prometido — as classificações apuradas na fase inicial da competição e que foram as seguintes:

Série A

Clã Gamelas, 18 pontos. Café Ponto Final, 13. Trintões, Carnave e Bombeiros Velhos, 12. C.C.D. da Metalurgia Casal, 10. Refúgio Salineiro, 6.

Série B

Bairro do Alboi, 16 pontos. Salineira Central do Vouga, 15. Padaria dos Emigrantes e Casa Sousa e Silva, 13. Red Star, 10. Oficina Cruz, 9. Salineira Aveirense, 8.

Série C

Metalúrgica Necas, 15 pontos. «Jocar», 14. Ribeiro & Rocha e Sadara Clube, 12. Infantes/Citroen e Desportolândia, 10. Ducauto, 9.

Série D

Magriços, 16 pontos. Vinhos Meireles, 15. Apal, 14. Café Ding-Dong, 12. C.C.D. da Frapil e Pop-Shop, 9. Peão-Pintor, 7.

Série E

Café Tako, 17 pontos. Stave, 15. Electricista e Canalizador Lopes e Motorase, 12. B.I.A., 10. Nep/Nunes & Pereirinha e Os Martelos, 9.

Série F

Campos/Modas, 15 pontos. Foto Beleza, 15. Galeria Borges e Traineira & Pata, 13. Extrusal, 11. C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 9. Restaurante Rafael, 8.

Série G

Salão América, 16 pontos. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 15. Unimar/Econave, 15. Bombeiros Novos, 12. Belsan-A, 11. Framal, 8. Papelaria Académica, 7.

Continua na penúltima página

REGINA GONÇALVES

com novos «mínimos» para os Campeonatos da Europa de 1981

Regina Gonçalves, jovem e muito promissora atleta do Beira-Mar, conseguiu, recentemente, no decurso do Campeonato Nacional de Juniores, em Lisboa, nova marca de relevo, nos 3.000 metros. De facto, o tempo de 9.43,00 — para além de constituir novo «record» absoluto de Aveiro é, ainda, a marca dos «mínimos» estabelecidos para os Campeonatos da Europa de Juniores, que se disputam na Holanda, em 1981.

Recordista nacional de juniores, nos 1.500 metros, e recordista absoluta de Aveiro, nos 1.500 e nos 3.000 metros, Regina Gonçalves fica, agora, já com dois «mínimos» (nas aludidas provas) para poder participar nos próximos «Europeus» — pois, como oportunamente se noticiou no LITORAL (cf. n.º 1297, de 23 de Maio deste ano), a esperançosa atleta dos auri-negros alcançara já os «mínimos» fixados para os 1.500 metros.

Tudo faz supor que a Regina Gonçalves — sobretudo se lhe forem dadas as possibilidades de treino necessárias—, a quem se auguram muitos futuros êxitos, possa voltar a envergar a «camisola das quinas», na Holanda, nos Campeonatos da Europa de 1981. Classe e valor não lhe faltam

ATLETISMO

«FESTA da RIA»

De acordo com o que temos vindo a anunciar, tiveram lugar, na manhã de domingo, em organização da Comissão Municipal de Turismo e do Clube dos Galitos, as regatas de remo integradas no programa da FESTA DA RIA/80.

As provas realizaram-se na pista traçada entre o Porto Comercial e o Porto de Pesca, tendo despertado diminuto interesse sobretudo porque a manhã (que esteve magnífica!) era tentador convite para saídas para o campo ou para as praias...

Houve corridas de 750 metros (para Escolas de Remo da D.G.D.), 1.000 metros (Juvenis), 1.500 metros (Juniores) e 2.000 metros (Seniores) — sendo que o início da jornada, marcado para as 10 horas, teve de ser consideravelmente atrasado, em consequência da maré.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais:

ESCOLAS DE REMO

Yolles de 4 (1.º escalão) — 1.º — Valbom. 2.º — Aveiro. **Double-Scull (1.º escalão)** — 1.º — Aveiro. 2.º Valbom. **Yolles de 4 (2.º escalão)** — 1.º — Valbom. 2.º Aveiro. **Double-Scull (2.º escalão)** — 1.º Valbom 2.º — Aveiro.

Não compareceram as tripulações da Escola de Remo de Vila do Conde, cuja presença estava anunciada.

JUVENIS

Shell de 2, c/ tim. — 1.º Galitos (António Pedro, José António e João Ferreira, tim.). 2.º — Sport Clube do Porto. 3.º — Caminhense. 4.º — Cdup. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º Galitos (Diamantino Dias, Pedro Carvalho, Carlos Cruz, Vitaliano Correia e António Nifo, tim.). 2.º — Ginásio Figueirense. 3.º — Sport Clube do Porto.

JUNIORES

Skiff — 1.º — Sport Clube do Porto. **Shell de 2, c/ tim.** — 1.º — Sport Clube do Porto. 2.º — Galitos (Luís Filipe, Alexandre Fortes e José César, tim.). **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Sport Clube do

Continua na penúltima página

REMO

BASQUETEBOL

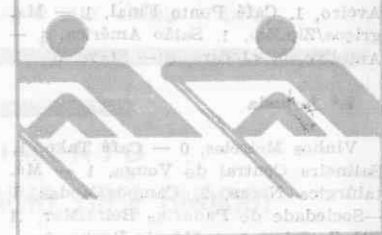
DISTRIBUIDOS PRÉMIOS

Das últimas épocas

Anteontem à noite, no salão da Delegação da D. G. D., nesta cidade, o Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro promoveu uma sessão para serem entregues taças e medalhas às equipas campeãs distritais, nas épocas de 1978-1979 e de 1979-1980, e distribuídas bolas pelos clubes que participaram no Campeonato de Iniciados — visando o fomento da modalidade nesta categoria.

As bolas foram atribuídas aos seguintes clubes: Beira-Mar e Illiabum (oito — dado que inscreveram duas equipas); A.R.C.A., Brandoense, Esgueira, Galitos, Sangalhos e Vagos (quatro).

As taças e medalhas foram conquistadas pelos clubes que adiante indicamos:

Continua na penúltima página

REGATAS DO 55.º Aniversário do Clube Naval Infante D. Henrique

No penúltimo domingo, 20 de Julho findo, na pista do Gramido, em Valbom — Gondomar, o Clube Naval Infante D. Henrique organizou uma série de regatas de remo, incluídas no programa comemorativo do seu 55.º aniversário.

Estiveram presentes tripulações de clubes portugueses (da Zona Norte) e espanhois (da Galiza), tendo o Galitos participado em três provas — em que conquistou dois triunfos e um

Continua na penúltima página

Na Régua, em 2 e 3 NACIONAIS DE VELOCIDADE

A Federação Portuguesa do Remo marcou para o próximo fim-de-semana, nos dias 2 e 3 de Agosto, os Campeonatos Nacionais de Velocidade para barcos do tipo «shell».

As regatas realizam-se na pista da Barragem de Bagaúste, no Peso da Régua, e o Clube dos Galitos encontra-se inscrito em quatro das provas calendariadas: Shell de 2, c/ tim. e Shell de 4, c/ tim. — ambas em Juvenis; Shell de 2, c/ tim. — em Juniores; e Skiff — em Seniores.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete da próxima época vai iniciar-se em 18 de Outubro, salvo qualquer alteração de última hora. Entretanto, foram realizados já os respectivos sorteios — que, para as provas em que tomam parte equipas aveirenses, nas rondas inaugurais, indicam os seguintes jogos:

I Divisão — Zona Norte — Cdup — Académico, Académica de S. Mamede — Porto, Maia — Espinho, S. BERNARDO — Padroense, Desportivo da Póvoa — Desportivo de Portugal e Académica — Francisco d'Holanda.

II Divisão — Zona Norte — OLEIROS — AMONÍACO, Académico de Braga — Vilanovense, Bairro Latino — Sporting de Braga, Gaia — Águas Santas e Fermentões — BEIRA-MAR.

Para substituir Herculano de Oliveira, como técnico da sua equipa de ciclismo, o Sangalhos/Vinhos da Bairrada assegurou o concurso de João Marcelino, antigo corredor do Benfica.

Em Coimbra, no passado domingo, realizou-se um **Torneio exagonal** de Atletismo, entre equipas portuguesas e espanholas, registando-se a seguinte classificação

Continua na penúltima página